



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

AO ANUNCIAR A VITÓRIA DO PROGRAMA AUTÔNOMO DE TECNOLOGIA NUCLEAR

Palácio do Planalto
4 de setembro

Cientistas da Comissão Nacional de Energia Nuclear conseguiram dominar a tecnologia de enriquecimento de urânio pelo processo de centrifugação, fato importante na história científica do Brasil.

21 de agosto — O ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, da Fazenda, denuncia que vem recebendo pressões políticas para promover mais gastos, aumentando o déficit público: «Fica difícil compatibilizar essas pressões com o plano macroeconômico e as metas para contenção do déficit público» afirma.

23 de agosto — A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo — FIESP inicia esta semana uma ofensiva junto aos parlamentares para reduzir o poder do Estado na futura Constituição.

1º de setembro — Mesmo com a crise causada pelas restrições de exportação, a indústria de informática deve crescer 30% este ano, garantiu o Ministro da Ciência e Tecnologia.

4 de setembro — O Presidente Sarney anuncia que o Brasil domina o ciclo nuclear, ao utilizar a tecnologia de enriquecimento de fins pacíficos do programa nuclear brasileiro agora revelado.

Falo à Nação para fazer um comunicado de grande relevância. Cientistas brasileiros da Comissão Nacional de Energia Nuclear conseguiram dominar a tecnologia de enri-

quecimento de urânio pelo processo de ultracentrifugação. Este é um fato da maior transcendência na história científica do Brasil.

Vence o País, assim, etapa decisiva no caminho da autonomia no campo da ciência e da tecnologia. O enriquecimento de urânio constitui técnica das mais avançadas ao alcance do conhecimento humano. Seu domínio é essencial para o aproveitamento da energia em benefício do homem, mediante incontáveis aplicações na medicina, na agricultura, na indústria.

Os resultados ora colhidos são fruto da dedicação e da altíssima capacitação profissional dos cientistas brasileiros, reunidos em torno do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares da Universidade de São Paulo, com o apoio direto e indireto de diversos segmentos técnicos e científicos do Brasil. Esta conquista tornou-se possível pelo trabalho conjunto de cientistas, de peritos em diversos ramos do conhecimento.

É justo que se diga que o Brasil contou neste setor unicamente com seus próprios recursos materiais e humanos, sem qualquer auxílio externo. Ao contrário, chegamos a enfrentar restrições e dificuldades. É, pois, muito grande a satisfação que todos experimentamos hoje.

Dominamos a tecnologia de ultracentrífugas e de todos os equipamentos periféricos de uma cascata experimental de enriquecimento de urânio. Operação contínua, por milhares de horas. A posse do processo de industrialização garante ao Brasil o completo domínio da tecnologia de enriquecimento de urânio pelo método de ultracentrifugação.

Essa vitória tecnológica será consolidada com a conclusão, em breve, de uma usina-piloto no centro experimental de Aramar, no Município de Iperó, no Estado de São Paulo, e com início da operação do primeiro módulo da usina de demonstração industrial no próximo ano.

Reafirmamos a expressão do decidido propósito do Brasil de dispor de acesso amplo e desimpedido a toda a extensão do conhecimento científico e de suas aplicações práticas.

É também este o momento de reiterar, com ênfase e solenidade, as finalidades exclusivamente pacíficas do pro-

grama nuclear brasileiro. Ao promover o emprego do átomo, em todas as suas formas de utilização pacífica, em proveito do desenvolvimento econômico, científico e tecnológico nacionais, o programa nuclear do Brasil está a serviço do bem-estar da sociedade brasileira.

O compromisso do Brasil de utilizar a energia nuclear com fins exclusivamente pacíficos é, de resto, inquestionável. Membro fundador da agência internacional de energia atômica, o Brasil participa ativamente de seus trabalhos. Assinamos e ratificamos o Tratado de Tlatelolco, que proscree as armas nucleares da América Latina, e de cuja letra e espírito a política nuclear do Brasil jamais se afastou. Por iniciativa nossa, decididamente apoiada pelos países da região, a Assembléia Geral da ONU aprovou em 1986 resolução que declara o Atlântico Sul zona de paz e cooperação, livre de armas nucleares. Nas Nações Unidas e em outros foros o Brasil tem persistentemente defendido medidas em favor do desarmamento nuclear geral e completo.

País que faz da boa convivência e da cooperação internacional princípios basilares de sua postura externa, o Brasil pratica uma política de paz. Não temos pretensões de hegemonia, e os instrumentos privilegiados de nosso convívio com as nações estrangeiras são os da diplomacia e da cooperação.

Assim, a política de paz incorpora tradição diplomática secular e está sustentada em compromissos jurídicos internacionais que temos seguido exemplarmente. E, mais do que tudo, é hoje um reflexo profundo do que a Nação quer. Nos debates da Constituinte, aliás, desenha-se, com clareza e sentido unânime, a vocação do povo brasileiro para a paz. E ali renova-se a vontade de dar sentido claramente ético à política externa do Brasil democrático.

Nossos propósitos, do Governo e da sociedade, são e serão pacíficos.

Neste momento, em que nos reunimos para anunciar solenemente este fato histórico, desejo ressaltar o reconhecimento da Nação aos homens e às instituições que o tornaram possível.

Assinalo, em particular, o trabalho da Comissão Nacional de Energia Nuclear, a CNEN, órgão de coordenação

das atividades nucleares no Brasil, vinculada à Presidência da República, submetida ao poder político, síntese de todos os poderes e da vontade da Nação.

Criada em 1956, no Governo do Presidente Juscelino Kubitschek, a CNEN desenvolve seus trabalhos através do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, em São Paulo, e dos Institutos de Engenharia Nuclear e de Radioproteção e Dosimetria, no Rio de Janeiro.

São os abnegados administradores, cientistas e pesquisadores da CNEN os principais responsáveis pelos progressos alcançados no desenvolvimento de materiais nucleares, na pesquisa de reatores, nas aplicações de técnicas nucleares e na formação de recursos humanos. Nestes mais de 30 anos de existência, a CNEN vem obtendo resultados, tais como a produção de radioisótopos para uso na medicina, o domínio das tecnologias de produção do flúor, do teflon, do berílio, e o benefício ao comércio de produtos perecíveis, com o início de exportação de alimentos irradiados. Desenvolveram-se também ligas especiais de monel, inconel, compostos e ligas de zircônio, além de detectores de radiação e eletrônica associada.

Os resultados até hoje alcançados não teriam sido possíveis, por outra parte, sem a participação ativa da comunidade acadêmica brasileira e da indústria privada nacional. De nossas universidades e centros de capacitação saíram os homens, cujo talento e determinação viabilizaram o programa nuclear brasileiro. A indústria nacional, por sua vez, desempenhou papel criativo e insubstituível no desenvolvimento de materiais e equipamentos indispensáveis ao programa.

É oportuno igualmente que reverenciemos neste momento os homens cujo descortino e pioneirismo impulsionaram no passado o programa nuclear brasileiro. Entre estes, avulta a figura do Almirante Álvaro Alberto, responsável, na década de 50, pela compra das primeiras máquinas ultracentrifugadoras para enriquecimento de urânio.

A iniciativa do Almirante Álvaro Alberto não progrediu, por uma série de razões ligadas ao clima em que o debate sobre a utilização da energia nuclear era empreendido internacionalmente e no próprio Brasil. Suas máquinas fo-

ram desativadas, mas suas idéias permaneceram vivas. Realizamos hoje o que a visão pioneira de Álvaro Alberto antevia há 30 anos. Ele e todos os que o acompanharam em seu esforço merecem o reconhecimento da sociedade brasileira.

Interpretando justamente os mais legítimos anseios da sociedade, o meu Governo está comprometido com o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil. Temos apoiado a pesquisa, através do aumento dos recursos destinados aos institutos científicos e ao aperfeiçoamento profissional dos pesquisadores, assim como através do acréscimo ao programa de bolsas de estudo. Não como uma busca que se baste em si mesma, mas como parte essencial de um projeto que tem como objetivo a criação de um país moderno, definido pelos melhores padrões de justiça social.

Hoje, a ciência e a tecnologia são elementos essenciais a qualquer proposta de desenvolvimento. A aceleração do ritmo de crescimento, a garantia da competitividade internacional de nossos produtos, a definição de soluções próprias para o progresso, a capacidade de absorção das conquistas mais modernas da humanidade, a ampliação das formas de intercâmbio do Brasil com o mundo, são faces da modernização do País que se sustentarão em pilares sólidos se tivermos condições bem estabelecidas para crescer em ciência e tecnologia.

E um país moderno, como eu vejo, é um país sem desigualdades profundas, sem pobreza, sem miséria, demarcado pelo verdadeiro sentido de comunidade.

É por isso que tenho procurado dar, de forma prática, todo o apoio governamental aos trabalhos brasileiros na área da criação científica e tecnológica. Alguns resultados expressivos têm sido obtidos, mas o caminho a percorrer é muito longo. Se compararmos a situação brasileira com a de nações desenvolvidas, teremos a consciência clara de que o caminho é árduo e terá que ser aberto com esforço próprio nacional. Mas com tenacidade entramos, a partir de agora, no rol bastante limitado dos países que dominam tecnologias de ponta.

Esse esforço deve servir para estimular a comunidade científica brasileira a um intercâmbio cada vez mais denso

e mais abrangente com os centros avançados da produção científica. Deve conduzir a cooperação criativa com os países que, como nós, no mundo em desenvolvimento, sabem também que o progresso e o desenvolvimento não se alcançam sem o apoio da ciência e da tecnologia.

O anúncio que faço hoje, além do seu significado específico da conquista na área nuclear, é, assim, um símbolo da capacidade do cientista brasileiro, de sua determinação, de sua competência, símbolo da inabalável vocação do Brasil para a modernidade.

A energia nuclear haverá também de produzir reflexos positivos para a política externa brasileira. Haverá de ser uma porta para a cooperação internacional, como, aliás, já vem sendo, em relação a alguns países amigos. As novas conquistas devem justamente reforçar o sentido da cooperação.

E aqui assinalo muito especialmente as férteis avenidas de cooperação abertas entre o Brasil e a Argentina, país que, desde 1983, domina também o enriquecimento de urânio. Os avanços tecnológicos do Brasil e da Argentina e o excelente nível das relações entre os dois países deram ensejo ao estabelecimento de mecanismos de cooperação no campo da energia nuclear, cujo alcance e profundidade são talvez inéditos internacionalmente.

Tenho a certeza de que esta cooperação renderá frutos reais, em benefício de nossos dois países e da integração latino-americana como um todo.

O Brasil aceitou o desafio de dominar tecnologias. Este ano tivemos oportunidade de anunciar os progressos nacionais no campo de supercondutores. Na área da informática, da biotecnologia, da ciência espacial e outros setores sensíveis, estamos empenhados com os nossos cientistas em abrir as portas do futuro.

O Brasil não pode renunciar ao seu grande destino.

Tive oportunidade de afirmar — e hoje reafirmo — que as nações do futuro serão separadas por campos absolutamente definidos: de países que dominam tecnologias e de países condenados à escravização tecnológica.

O Brasil possui grandes reservas de urânio e de outros minerais radioativos. A energia nuclear será, no futuro, como já é no presente, um dos mercados mais importantes no mundo industrial. Devemos nos preparar para dele participar criando tecnologias, produzindo reatores, vendendo combustíveis, enfim, em pé de igualdade, buscando espaços e criando riqueza internamente para melhoria do padrão de vida do nosso povo.

Esta solenidade mostra a transparência do Governo, seu desejo de informar a Nação, como um dos ângulos da reafirmação dos nossos propósitos, sem reservas nem segredos.

Para mostrar a capacidade, abnegação e competência dos homens que trabalharam neste projeto, basta dizer o custo baixíssimo do programa mostrando eficiência e produtividade das pesquisas.

Em oito anos, foi dispendido em cruzados o equivalente, em dólares, a 37 milhões 392 mil dólares.

Nestes dias em que comemoramos a Semana da Pátria, o progresso que fomos capazes de realizar, ao conquistar autônoma e soberanamente o processo de enriquecimento de urânio, reassegura a todos nós a convicção e a certeza do progresso do nosso País, que tem um grande destino, destino de paz, de cooperação, de convivência fraterna, de participação no mundo do futuro.

Reverenciemos, portanto, com a nossa gratidão os nossos cientistas e renovemos a fé no nosso Brasil.